

# O Voo da Curicaca

Divulgue este informativo  
entre os seus conhecidos!

## Nesta edição:

Plano de Conservação de Butiazais :: Conselho do Parque de Itapeva ::  
Programa Procervo :: Sustentabilidade Urbana  
:: Exposição SOS Mata Atlântica

**Informativo virtual mensal ::  
número 14 :: Agosto/2011**



## Plano de Conservação de Butiazais é apresentado

O Instituto Curicaca apresentou, no dia 12 de julho, o Plano de Conservação dos Butiazais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, durante a reunião do Comitê Estadual da Biosfera da Mata Atlântica (CERBMA), em Porto Alegre. O documento é composto de 73 ações que abrangem três eixos: proteção, controle e recuperação; uso sustentável e socioeconomia; e patrimônio cultural. O plano é um marco, pois até então não havia nenhum documento que centralizasse informações consistentes para a conservação dos butiazais do extremo norte da planície costeira do RS. Entre as iniciativas propostas para preservação do ecossistema, sugere-se normatizar o manejo sustentável da folha para a produção do artesanato e

resgatar os artesãos como aliados da conservação. O documento vai estar disponível no site do Instituto Curicaca em dois meses. Além disso, o Plano vai ser enviado para gestores públicos municipais, estaduais e federais com atuação na área de butiazais.

## Agenda de Agosto

09 - Reunião Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

19 - Reunião do Conselho da Reserva Biológica da Serra Geral

25 - Reunião Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM) de Porto Alegre

## Conselho do Parque Itapeva pede intervenção da Sema

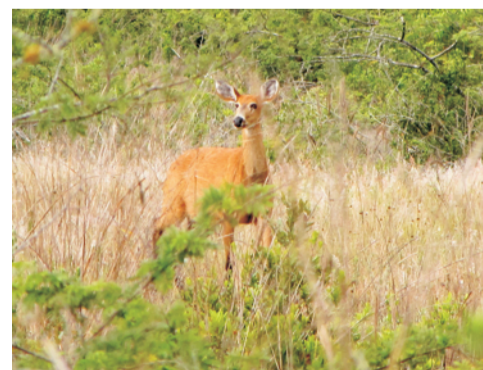
O Conselho do Parque Estadual de Itapeva, na sua última reunião, no dia 16 de junho, elaborou uma carta à secretária estadual do meio ambiente. O documento que foi entregue diretamente ao Chefe de Gabinete da Secretaria (Sema/RS) solicitou uma reunião dos conselheiros com a representante do Governo. O Parque Estadual de Itapeva vem sofrendo pressões políticas e privadas oportunistas que buscam fragilizar a Unidade de Conservação, por isso a necessidade intervenção imediata da autoridade máxima responsável pelo Parque. Contudo, a secretária ainda não agendou a reunião demandada. O Instituto Curicaca é membro do Conselho e o integra desde sua criação, em 2003.

## Ciclo debate aplicação de estratégias sustentáveis nos bairros

O Ciclo “Desenvolvimento sustentável: articulação de saberes e práticas”, promovido pelo Instituto Curicaca desde 2010, em parceria com o Centro de Ecologia e o Museu da UFRGS, reuniu cerca de 40 pessoas na sua última atividade, na noite de 8 de junho. O debate girou em torno do tema “Bairros sustentáveis! Como criá-los em cidades consolidadas?”. A intenção foi promover um espaço de discussão sobre os fatores que garantem a sustentabilidade das áreas urbanas e das pessoas que nelas moram. Conforme Alexandre Krob, coordenador técnico do Curicaca explica, “para que alcancemos esta sustentabilidade é necessário que adotemos indicadores da satisfação dos moradores e usuários dos bairros, transcendendo os indicadores clássicos de eficácia de ocupação, disponibilidade de serviços e equipamentos públicos”. Estiveram presentes no encontro, os arquitetos Glênio Bohrer, da prefeitura da Capital, João Faria Rovatti, professor da UFRGS e Janete Barbosa, representante do Movimento Petrópolis Vive.

## Curicaca faz palestra sobre Procervo na UFRGS

Na Noite de Estudos da Conservação e Reabilitação da Fauna, promovida pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Curicaca teve oportunidade de divulgar os esforços que têm sido articulados em prol da preservação do cervo do pantanal. A participação do Curicaca aconteceu no dia 30 de junho no VI módulo da atividade que tratava sobre cervídeos. Os participantes do evento surpreenderam-se com o tamanho tão pequeno da população desse animal no RS e com a falta de informações sobre ele. Um dos focos do programa é justamente agregar esses conhecimentos. O cervo do pantanal vive de maneira isolada no território gaúcho, na Bacia do Rio Gravataí. Não se sabe ao certo o número de animais dessa espécie no RS, mas se estima uma dezena. Para preencher essas lacunas, novas pesquisas estão previstas no Procervo.



Crédito: Glayson Bencke